**Eixo Temático:** Temas Livres.

**TÍTULO: CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO PRÉ- NATAL PARA O INCENTIVO AO EMPODERAMENTO FEMININO NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO NATURAL**

Damiana Maria Minhaqui da Conceição, damianaminhaqui@hotmail.com1,

Joyce Santana do Nascimento1,

Fernanda Eliza Ferreira Ramalho Sales1,

Angela Maria Leal de Moraes Vieira2

1. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário São Miguel; 2. Mestre, Orientadora e Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário São Miguel.

**RESUMO**

Introdução: A gestação é um período único e especial na vida da mulher, no qual tornar-se mãe confunde-se muitas vezes com incertezas, medos e inseguranças. O profissional enfermeiro tem participado das principais discussões acerca da saúde da mulher com movimentos sociais feministas, em defesa da humanização no pré-natal e no nascimento. O preparo adequado da gestante é ação fundamental na política de humanização do parto e nascimento que deve ser iniciada precocemente e se desenvolver durante todo o pré-natal, de forma a permitir que a gestante perceba a gravidez e o parto como eventos fisiológicos. Objetivo: Identificar as contribuições do enfermeiro para o incentivo ao empoderamento feminino no processo de parturição natural. Materiais e Métodos: Refere-se a uma revisão integrativa de literatura realizada no mês de junho com dados coletados no Ministério da Saúde (MS), Revista Online de Pesquisa, SCIELO, Revista Gaúcha de Enfermagem, entre os anos de 2016 a 2020. Descritores: Cuidado Pré-natal, Empoderamento, Enfermeiro. Revisão de Literatura: A assistência prestada pelo Enfermeiro durante o pré-natal, é de suma importância no processo da humanização do parto. A gestante deve receber durante o pré-natal, orientações em relação às mudanças corporais e emocionais durante a gravidez, trabalho de parto, puerpério, aos cuidados com o recém-nascido e amamentação, além de informações sobre anatomia e fisiologia maternas, seus tipos, condutas que facilitam a participação ativa no nascimento, sexualidade e outras. Entre muitas intervenções que podem informar e fortalecer a autonomia da gestante para a escolha da parturição normal, destaca-se: informação sobre as rotinas e procedimentos a serem desenvolvidos nesse momento, utilização do plano de parto como recurso educativo, promoção de visitas das gestantes e acompanhantes às unidades de referência, no sentido de desmistificar e minimizar o estresse do processo de internação, informação das etapas do processo, esclarecendo sobre as possíveis alterações, informação com antecedência e clareza suficientes sobre o direito ao acompanhante. A mulher percebe, então, que é capaz de vivenciar as sensações advindas da parturição natural, reconhecendo o poder das sensações da fisiologia de seu corpo. Considerações finais: É necessário que os profissionais de enfermagem promovam ações educativas ao incentivo do empoderamento as mulheres gestantes, fazendo com que vivenciem suas experiências de maneira ativa e participativa, prevenindo o medo culturalmente propagado sobre a parturição normal.

Descritores: Cuidado Pré-natal; Empoderamento; Enfermeiro.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

ESCOBAL, A. P. L. SOARES, M. C. MEINCKE, S. M. K. *et al*. Experiências das puérperas adolescentes no processo de parturição. **Rev Fund Care Online**, v. 8, n. 3, p. 4711-16, 2016. Disponivel em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4478>. Acesso em: jun/2020.

QUEIROZ, M. V. O. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. ***Rev. Gaúcha Enferm.* [online**], v. 37, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37nspe/0102-6933-rgenf-1983-14472016esp2016-0029.pdf>. Acesso em: Jun/2020.